

**II MOSTRA ESTADUAL DE PRÁTICAS EM ASSISTÊNCIA SOCIAL DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS FAMÍLIAS - PAIF

**ANA CRISTINA LINS DA SILVA
BEATRIZ SOUZA OLIVEIRA
DANIELLE MACHADO DE JESUS
FABÍOLA SANTOS RODRIGUES
FLÁVIA LOUREIRO BARBOSA MORAES
GABRIELA LEONÍDIO SANTANA
JAILTON DA SILVA CARDOSO
JOSIANE PEREIRA ALVES
LUDMILA LEITE DO NASCIMENTO
MARIANA BORGES TEIXEIRA
RAQUEL DE ASSIS SCHIMIDIT**

**EDUCAÇÃO POPULAR: TECENDO O CONHECIMENTO SOBRE O TERRITÓRIO
DO CRAS ALAÍDES DOS ANJOS**

VITÓRIA
2019

EDUCAÇÃO POPULAR: TECENDO O CONHECIMENTO SOBRE O TERRITÓRIO DO CRAS ALAÍDES DOS ANJOS

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) considera imprescindível o conhecimento das histórias e tensões das famílias, dos atores sociais, das instituições que se situam num determinado local.

Reconhecemos que a história é um “processo aberto, sempre inacabado, trilhado a partir de nosso caminhar como sujeitos políticos sonhadores da construção que está por nascer e (...) cada tempo histórico nos remete a um contexto específico. Cada contexto é espaço de representação de vários textos, entendidos como histórias cotidianas vividas por sujeitos únicos em suas diversidades econômicas, culturais, sociais e políticas” (TRASPADINI,2010, p.100).

No sentido de construção social a partir da singularidade dos sujeitos, a educação popular constitui-se um paradigma educativo sistematizado por Paulo Freire que visa contribuir com o processo de conscientização e mobilização das classes subalternas, a partir de uma teoria referenciada na realidade, na valorização dos saberes populares e de uma base ética e política voltada à transformação social a partir da aposta em metodologias dialógicas que estimulam a luta coletiva pela emancipação humana (MACHADO, 2013).

Ao propor o conhecimento do território por meio da educação popular, pretende-se que os sujeitos se vejam como seres sociais políticos capazes de construir e atuar numa outra perspectiva no território que se relacionam. Portanto, o objetivo desse projeto foi de conhecer a realidade sócio-histórica do território de abrangência do CRAS Alaídes dos Anjos por meio dos olhares de dois grupos de convivência.

De acordo com o documento Perfil de Vulnerabilidade Social do Município de Vitória (2012), os grupos em maior vulnerabilidade social no território de Santa Martha são jovens (15 a 24 anos), mulheres e idosos. Tal território compreende os bairros de Andorinhas, Joana D'arc e Santa Martha, onde a população idosa é minoritária (aproximadamente 6% da população do território).

A população idosa do território de Santa Martha possui um grau de escolaridade baixo, cerca de 34% conclui a 4ª série do ensino fundamental, o que pode contribuir para que seus saberes sejam negados. Tal população vivenciou a história do território, marcada por lutas e resistências, portanto, está apta para nos conduzir nesse processo de conhecimento sócio-histórico do território para repensar as ações do serviço de proteção social básica.

O projeto consiste em uma proposta inicial de trabalho de metodologia de educação popular com um dos grupos em maior situação de vulnerabilidade social, os idosos. Foi considerada a facilidade de acesso a esse grupo, visto que se trata de uma população que já possui um espaço instituído no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos da Assistência Social. Assim, consideramos uma oportunidade de potencializar a autonomia dos idosos do território e aprender com eles os aspectos do mesmo que podem direcionar novas ações da proteção social básica.

A intervenção foi planejada por meio de grupos focais estruturados a partir de temáticas centrais do seguinte modo: 1º encontro- “Educação Popular na comunidade”; 2º encontro – “Qual a história desse território?”; 3º encontro - “Qual é a minha história nesse território?”; e 4º encontro - “O território a partir dos diversos olhares”. O roteiro de cada um dos encontros foi detalhado nos anexos do projeto.

Participaram dos grupos focais os idosos do SCFV de Andorinhas e Joana Darc, e no mínimo dois facilitadores da equipe técnica do CRAS (um moderador e um observador). Houve quatro encontros com duração de duas horas para cada grupo mencionado.

Os encontros foram gravados em formato de áudio a fim de garantir os detalhes dos olhares dos munícipes sobre o território e para registrar cientificamente a experiência em momento posterior, para isso os munícipes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido registrando que estavam de acordo com o uso de suas falas em produções científicas com a manutenção do sigilo de suas identidades.

Cada encontro foi conduzido a partir de três momentos: (1) Convivência – os locais foram decorados com imagens, sons, objetos que provocaram a reflexão sobre o território e os munícipes tiveram, a oportunidade de circular no ambiente e ter um momento de convivência; (2) Discussão da temática do grupo focal – os munícipes foram convidados a sentarem-se em círculo, e realizaram uma atividade disparadora do tema de cada encontro e discutiam sobre seus olhares sobre o assunto; e (3) Construção do Mapa do território em que vivem.

Cada encontro culminou na construção de uma parte do mapa a partir do olhar dos participantes. Foi solicitado que os participantes identificassem neste mapa, dados referentes a história, equipamentos públicos e privados existentes, espaços de áreas de lazer, esportes e eventos culturais dos bairros que compõem o território de abrangência do CRAS “Alaídes dos Anjos”.

Os facilitadores da intervenção são os responsáveis por reunir os dados obtidos por meio dos grupos focais (registros presenciais e transcrições dos áudios) sobre aspectos sociodemográficos, serviços do CRAS, história pessoal de cada participante e contexto histórico do território) e também por meio da consulta aos bancos de dados do SUAS (Sigaf, CadÚnico, Censo, entre outros). Desse modo, será atualizado o mapa, já existente, dos equipamentos públicos e privados do território, de acordo com a realidade socioeconômica e histórica do local.

Para os munícipes que participaram dos encontros, ocorrerá um evento de conclusão das atividades com apresentação de vídeo demonstrativo do processo de construção do mapa e confraternização entre os dois grupos. Também serão repassados os resultados dos encontros com os grupos de terceira idade do território, em ocasião de reunião com a Comissão Local de Assistência Social e encontro com as lideranças comunitárias. E as novas ações para o CRAS serão repensadas nas reuniões de equipe a partir de janeiro de 2020, a fim de proporcionar um aperfeiçoamento da proteção básica no território.

Por fim, os resultados esperados e alcançados até o presente momento foram: a) O aumento do número de profissionais envolvidos no processo de conhecimento do território, por meio de participação nos encontros e visto que realizamos algumas reuniões com equipe para falar de assuntos relacionados aos encontros do projeto e estamos em fase de compilação de dados; b) A ampliação do envolvimento da comunidade na experiência com o território; c) Dados que possam contribuir para a melhoria na qualidade dos serviços oferecidos pelo CRAS – os grupos listaram melhorias a serem realizadas em seus respectivos bairros e; d) O aperfeiçoamento do mapa do território a partir dos diferentes olhares e saberes que compõem a comunidade.

Referências

ABREU, M. H. E. Território, política social e serviço social. 1Ed. Papel Social, Campinas, 2016.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v.7, n.2, p.5-25, ago. 2001.

BOSCHETTI, Ivanete. Tensões e possibilidades de assistência social em contexto de crise do capital. **Argum**, Vitória, v.8, n. 2, p. 16-29, mai./ago. 2016.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social. 2004.

COLETIVO DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA. **Escola de Formação Básica Multiplicadora da Economia Popular Solidária**. A pedagogia de Paulo Freire: Uma Pedagogia Humanizadora. 3. ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006.

FREIRE, L. M. B. **O Serviço Social na reestruturação produtiva**: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2003.

HARVEY, D. **A condição pós moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

KIND, Luciana. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. Psicologia em Revista, Belo Horizonte – MG, v. 10, n. 15, p. 124-136, jun. 2004.

MACHADO, Aline. A relevância da educação popular para o serviço social. **Educação Unisinos**, São Leopoldo – RS, v.17, n.2, p.123-1336, mai./ago. 2013.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos Cedes**, Campinas - SP, v. 35, n. 96, p. 219-238, mai./ago. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **Vitória Bairro a Bairro**, 2013, 294-343.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **Perfil de Vulnerabilidade Social do Município de Vitória**. 2012, 318-337.

TRASPADINI, Roberta. Elementos Estruturais da Educação Popular e os Movimentos Camponeses do Brasil. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 25, p. 87-114 jul. 2010.

Registros Fotográficos

Grupo de idosos do SCFV de Joana Darc



Grupo de idosos do SCFV de Andorinhas

